

APROPRIAÇÃO DE ESPAÇO DE UNIDADE HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL

Barros, Lia A. F.

Arquiteta, mestre em Engenharia Civil. Gerência de Programas de Cortiços - CDHU Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano. Av. Nove de Julho, 4939, Jardim Paulista. São Paulo, SP. CEP 01407-200. tel:+55 11 3704 2592. lbarros@cdhu.sp.gov.br

RESUMO

Este artigo expõe algumas conclusões de estudo que tem por objetivo identificar qual a forma que uma população de baixa renda apreende o espaço de uma unidade habitacional, cujo programa de projeto foi definido com base na classificação das funções de uso da habitação. Os mutuários são oriundos de imóveis encortiçados situados em área central deteriorada do município de São Paulo.

Através de análise comparativa de diferentes arranjos de mobiliário, dentro de um espaço habitacional uniforme, foi aplicado instrumental metodológico apoiado em técnicas de APO. Esta opção justifica-se porque o modo de uso do mesmo tipo de compartimentos pode variar significativamente de acordo com as características e preferências de cada arranjo familiar, o seu posicionamento social e a evolução do ciclo de vida.

Dos resultados parciais, percebe-se que não há um caso de disposição do mobiliário de acordo com as recomendações projetuais do projeto original, o que nos leva a considerar a necessidade de avaliações graduais qualitativas do projetos *in loco*, e avaliação profunda e detalhada do partido de projeto, determinante na concepção de unidades habitacionais. Recomenda-se que um projeto da unidade habitacional seja apresentado com maior disponibilidade de opções em sua aplicação.

ABSTRACT

This paper presents the preliminary results of an on going research which aims at identifying the way a low income housing residents capture the housing unit space, which design program was defining based on uses and dwelling functions. Inhabitants are former tenants of collectively-occupied housing units, placed in the central areas of the São Paulo municipality.

Though comparative analysis of differences in furnishing proposal, in an uniform dwelling space, it was used methodological instrument of POE. This option is justified because the way a same room is used, may significantly differ according to characteristics, preferences and family components, their social level and life circle evolution.

From the partial results, one may understand that none of the furniture proposal was according to original design recommendations, which leads to a gradual approach and qualitative evaluation of *in loco* design, a thoroughly and detailed design evaluation which settle on house units conception. It is strongly recommended that a housing unit design would have the greatest feasibility of uses.

1.INTRODUÇÃO

A situação preocupante, onde ainda existe uma força de exclusão social considerável, em que muitas famílias estão longe de poderem incorporar-se aos avanços de desenvolvimento econômico, social e cultural do país requer um enfoque diferenciado frente à oferta e acesso à moradia. O subsídio para produzir uma casa barata, ou lotes semi-urbanizados, não tem sido suficiente para fixar a população, dando-lhe oportunidade de desenvolvimento e inserção como cidadã. Ao contrário, com todo o subsídio dado pelos governos, assistiu-se ao longo do tempo ao 'passa-se uma casa', semelhante ao passa-se o ponto comercial, com a diferença que neste caso trata-se de troca de local ou tipo de

trabalho e no primeiro, geralmente, de troca de abrigo por dinheiro, obrigando a ex-mutuário a voltar a morar 'embaixo da ponte' e a de novo, engrossar a fila dos sem teto.

Alguns projetos de parcelamento do solo mostraram-se um desastre pois, se o projeto geral ou da gleba como um todo, incluindo as áreas verdes e de recreação for totalmente dissociado de todas as unidades, tem-se falta de segurança. "Haverá garrafas, vidros e lixos por toda parte. As caixas de correio (corredores, medidores, paredes das escadas, elevadores, garagem) serão vandalizadas. Corredores, hall de entrada, elevadores e escadas serão lugares perigosos para as pessoas passarem, estarão cobertos de grafite e sujos com lixo e dejetos humanos." (Newman, 1972). Os espaços públicos ou áreas verdes do empreendimento ficam logo vandalizados.

Os apartamentos em si, embora modestos, são primorosamente tratados. Por que esta diferença brutal de comportamento dos moradores, se os espaços abertos também são parte das edificações? Estudos em vários países têm mostrado que os moradores mantêm controladas, unicamente aquelas áreas que são claramente demarcáveis e identificáveis como de sua propriedade. Quando em projetos ou não conclusão de obras que identifiquem a propriedade e, conseqüentemente a responsabilidade sobre estes espaços "coletivos", fazem com que se encontrem abandonados ou "privatizados", por uma apropriação indevida de alguns usuários do empreendimento.

Entende-se assim, que o ato de morar demanda um esforço considerável em termos de educação social e ambiental, pedindo mudanças de comportamento em prol da 'construção' de uma comunidade em que cada membro usufrua as vantagens oferecidas em um empreendimento habitacional verticalizado e ao mesmo tempo contribua para a manutenção dessas qualidades ambientais. Enfim, há a necessidade de criarem sua própria identidade, sua própria cultura.

Com a intenção minimizar os efeitos dessa situação oferecendo acesso à moradia com condições ambientais de qualidade, o PAC - Programa de Atuação em Cortiços da CDHU - Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano, visa melhorar a qualidade de vida da população moradora em imóveis deteriorados em áreas centrais degradadas. Assim como é esperado com essa intervenção, levar essa população a cultivar e mesmo melhorar sua cultura urbana e seus hábitos de viver em comunidade.

2. OBJETIVO

Considerando a mudança de padrões de habitabilidade para uma população oriunda de imóveis encortiçados, onde o espaço disponível é insuficiente para o desenvolvimento das funções de habitar, é intenção investigar qual a forma de apropriação desse novo espaço, da unidade habitacional completa, onde há delimitação física e definição clara dos ambientes.

Ao focalizar a disposição do mobiliário, com a aplicação de questionário, acredita-se ser possível uma análise de cada ambiente. Acredita-se que com esse registro, possa ser constatada a elevação da qualidade de vida das famílias de baixa renda que se encontravam em situação de marginalidade habitacional.

3. MATERIAIS E METODOS

3.1 Materiais

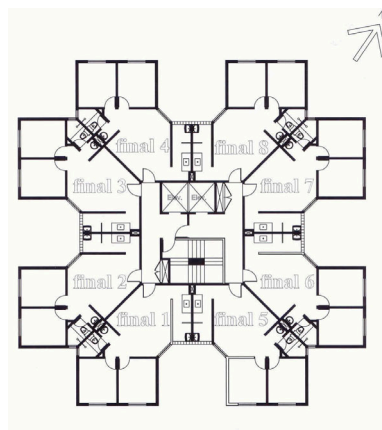
O universo pesquisado constitui-se de unidades habitacionais, inseridas como parte do empreendimento Pari A, construído pela CDHU - Companhia Desenvolvimento Habitacional e Urbano, totalizando nesta etapa de construção, 160 unidades habitacionais. O empreendimento analisado é multifamiliar, solução arquitetônica verticalizada, composto por 2 torres, com pavimento térreo, não ocupado por unidade habitacional, mais 10 pavimentos tipo com 8 unidades por pavimento. O projeto utilizado incorpora o conceito da concentração da circulação vertical e mecânica, além dos acessos às unidades habitacionais, no centro geográfico da edificação.

O projeto da unidade habitacional estudado corresponde à tipologia específica, desenvolvida para esse empreendimento, com programa de projeto para unidades habitacionais completas com 2 dormitórios,

com área privativa de 42,42 m². A edificação pesquisada localiza-se em área central do Município de São Paulo, no bairro do Pari, a 300m da estação Armênia do Metrô. A data da elaboração do projeto é de 1997, e a comercialização das unidades, conforme regras do PAC, foi concluída em maio de 2002.



Foto 3.1 Empreendimento Pari A



s/escala

Figura 3.1 Planta do Empreendimento

3.2 Unidades Habitacionais Pesquisadas

Um conjunto de 20 (vinte) unidades habitacionais localizadas na torre D do referido empreendimento, foi abarcado por esta pesquisa, situados em diferentes andares e posicionamentos no pavimento tipo. A aplicação dos questionários foi realizada entre os meses de setembro e dezembro de 2002, e teve o tempo de aplicação de aproximadamente 30 (trinta) minutos.

A seleção e identificação foram baseadas nos seguintes aspectos:

- localização da unidade habitacional no pavimento tipo, distribuídas em todas as possibilidades da incidência solar no edifício;
- todos os pavimentos estão representados;
- é conhecido e identificado o endereço anterior do morador;

A Tabela 3.2 identifica as unidades habitacionais pesquisadas e o endereço da moradia anterior do mutuário. Por ocasião das entrevistas, todos os moradores, eram oriundos de imóveis públicos ocupados, e pertenciam a movimentos sociais organizados que reivindicam moradia em área central.

Tabela 3.2: localização e distribuição das unidades habitacionais pesquisadas por pavimento tipo e moradia anterior								
n.º final UH pavimento	1	2	3	4	5	6	7	8
10º	AC	21	21	AC	T	AC	21	PG
9º	21	21	AC	21	21	21	21	21
8º	AC	21	AC	21	21	PG	21	21
7º	21	21	T	21	AC	CM	AC	21
6º	21	21	21	21	21	21	21	T
5º	21	21	21	21	21	21	21	21
4º	21	CM	T	21	AC	21	21	21
3º	AC	AC	21	21	21	AC	21	21
2º	AC	T	AC	21	AC	CM	21	AC
1º	CM	21	21	CM	21	T	AC	AC

legenda AC - Ana Cintra (Santa Cecília "C") 21 - Hospital (Brás "A") PG - Paulino Guimarães
CM - Cinema da Mooca (Mooca "A") T - Tamaindé

3.3 Métodos

O método aqui usado destina-se à análise comparativa de diferentes arranjos de mobiliário, dentro de um espaço habitacional uniforme, cujo programa de projeto habitacional foi definido com base na classificação das funções de uso da habitação. Esta opção justifica-se porque o modo de uso do mesmo tipo de compartimentos pode variar significativamente de acordo com as características e preferências de cada arranjo familiar, o seu posicionamento social e a evolução do ciclo de vida (Pedro, 2002).

Engloba avaliações parciais de desempenho da edificação quanto ao conforto ambiental dos usuários. São considerados os aspectos de conforto térmico, afetado pela orientação da edificação, iluminação e ventilação natural, bem como de segurança física e de psicologia ambiental. Este último relaciona-se à percepção dos usuários quanto à edificação e seu entorno imediato, e à adequação de equipamentos comunitários e serviços existentes.

Para cada parâmetro, é analisada a situação existente, de forma a identificar em uma escala de valor com diferencial semântico (Sanoff, 1991), se o projeto pode ser considerado adequado ou não em relação à percepção do usuário. O resultado das avaliações engloba os parâmetros, com igual importância cada um, assim identificados:

- parâmetro físico: orientação solar e ventos predominantes;
- parâmetros geométricos ou legais: forma e ocupação da unidade habitacional;
- parâmetros de repertório de projeto: flexibilidade de uso e personalização;

Os parâmetros são analisados em várias instâncias, através:

- do projeto arquitetônico;
- de uma visita técnica à unidade habitacional, e
- de questionários com mutuário de cada uma das unidades habitacionais analisado.

A Tabela 3.3 exemplifica os parâmetros identificados e a sua importância na definição do desempenho da unidade habitacional. Os parâmetros são classificados de acordo com conceitos projetuais e o aspecto da análise a ser realizada.

Tabela 3.3: Parâmetros identificados conforme conceito projetual.

Parâmetro de avaliação	Conceito projetual	Tipo de análise
conforto ambiental	conforto térmico	parâmetros físicos, orientação solar e ventos predominantes
funcionalidade	áreas suficientes	mobiliário padrão

Parâmetros de conforto térmico foi representado pela avaliação da orientação solar do projeto *in loco*. A partir da orientação solar, foi possível avaliar também a orientação da edificação em relação aos ventos predominantes. Foi adotada a definição de ventos predominantes no Estado de São Paulo com direção do Sudeste. Esses dois fatores podem ser considerados os determinantes de um conforto térmico em climas quentes-umidos e quentes-compostos.

Admite-se que nesta análise o conforto em épocas de frio não foi avaliado especificamente, pelo curto prazo de ocupação das unidades habitacionais. São consideradas também as dimensões da unidade habitacional e do mobiliário padrão da CDHU. Esse parâmetro indica a qualidade dos espaços internos e a possibilidade ou não de personalização, como por exemplo, desenvolver na unidade habitacional alguma atividade extra.

4. PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO MORADORA EM CORTIÇOS

O perfil socioeconômico das famílias moradoras nesse empreendimento, não difere do constatado pela pesquisa da Fundação SEADE no Setor Pari, onde reside uma população que se caracteriza por um perfil jovem, em que grande parte dos indivíduos tem até 29 anos, com um percentual mais elevado de homens (55,0%). As famílias encortiçadas são pequenas, com uma média de 2,38 pessoas. Essa

população tem uma configuração distinta de arranjos familiares, pois somente um quarto das famílias é constituído por casais com filhos. Metade das famílias com filhos desta área pesquisada possui apenas um filho, seguidas por aquelas com dois filhos, nas faixas etárias de 0 a 14 anos (SEADE, 2002).

Quanto à condição de ocupação e renda, 89% dos chefes das famílias moradoras em cortiços estão ocupados, com considerável número de assalariados com registro. É nítida a predominância de famílias no nível mais baixo de rendimentos, com até três salários mínimos, onde a incidência dos gastos com moradia representa mais de 45%. Quanto ao acesso à educação, é considerável a proporção de chefes sem instrução e que não concluíram o ensino fundamental, contrastando com o nível de instrução dos chefes de famílias do Município de São Paulo.

A característica física mais preponderante na maioria dos domicílios é que, as funções domésticas: repouso, estar, preparação de alimentos e higiene, são realizadas em um mesmo ambiente, em prejuízo da qualidade de vida das famílias. Esta falta de espaço faz com que algumas famílias, quase 15%, improvise divisórias internas, criando diferentes ambientes para separar a "cozinha" do "quarto", por exemplo. No entanto, em mais de um quarto dos domicílios não existem janelas para o exterior em nenhum dos cômodos utilizados para dormir, ou elas se encontram obstruídas por móveis que prejudicam a ventilação interna.

O banheiro é de uso coletivo para 85 % dos domicílios, e geralmente o chuveiro é elétrico. Para lavar as suas roupas, os ocupantes de nove em cada dez moradias compartilham o mesmo tanque com vizinhos. A preparação de alimentos é feita dentro das moradias e, como a maior parte delas tem poucos cômodos, seus ocupantes são obrigados a usar fogão (ou fogareiro) em um compartimento também utilizado como sala ou como quarto. Essa situação compromete a saúde e a segurança das famílias, uma vez que a preparação de alimentos no mesmo espaço em que descansam (o que, necessariamente, provoca fumaça e odores) implica a proximidade dos botijões de gás, um fator de risco para todos os moradores do imóvel encortiçado (SEADE, 2002).

Um dos pontos fortes da localização da moradia atual, é que o percurso desta para o local de trabalho é rápido e feito a pé, para 62,5% dos entrevistados. E em cada dez chefes de família, cerca de sete levam menos de 30 minutos para chegar ao local de trabalho. Esse fator, e a maior oferta de serviços e equipamentos sociais, podem explicar que a localização é o fator que mais pesa na escolha da moradia atual. Quanto às suas debilidades, o principal problema do domicílio atual, na percepção dos chefes de família, é a falta de espaço interno. A falta de privacidade e/ou liberdade para os moradores das edificações encortiçadas foi mencionada por mais de quatro em cada dez chefes de família. Por último, vale lembrar que a população em estudo, embora resida em bairros consolidados do centro da cidade, está sujeita a viver em situação que os ambientalistas intitulam de poluição doméstica, em virtude do espaço limitado, do uso comum de banheiros e tanques, dos imóveis insalubres, além de outros problemas típicos das metrópoles.

5 ANALISE E CONCLUSÃO

5.1 Análise dos Dados

O conforto ambiental (funcional, privacidade e térmico) foi verificado através da aplicação de questionário aos usuários e análise da disposição do mobiliário, posicionamento das janelas dos apartamentos e da orientação solar da edificação. Foram analisados quanto ao conforto funcional, área e dimensão dos ambientes, a quantidade e dimensão dos mobiliários e sua adequação ao arranjo físico dos ambientes, principalmente da sala de estar. Quanto à privacidade, foi perguntado ao usuário, como ele classifica-a, e ao mesmo tempo, foi analisada a distancia entre abertura dos apartamentos, e a disposição dos ambientes do imóvel. Quanto ao conforto térmico, foram feitas observações na sala de estar sobre os elementos de proteção solar, observações das aberturas de ventilação, das aberturas de janelas e portas, em todos os ambientes de longa permanência, assim como a opinião do usuário quanto à ventilação natural do apartamento.

Quanto ao conforto funcional, foi focalizado o redesenho de espaços de uma unidade habitacional visando verificar como ocorre seu uso. O aspecto projetual considera que a ocupação dos ambientes é

o resultado de dois espaços: o da projeção dos móveis e outro livre para o desenvolvimento de atividades. Uma habitação é composta pela somatória dessas áreas. No entanto, a assimilação do espaço por seus usuários envolve nova medida no dimensionamento destes espaços, que implicam em reserva de áreas para:

- a projeção dos móveis e utensílios em si;
- os recuos ergométricos e afastamentos para bom desempenho de atividades;
- a sua circulação e seus percursos diferenciados por usuário;

Foi perguntado ao usuário, como ele classifica privacidade. Considerando que essa população é oriunda de imóveis deteriorados, onde há a convivência e sobreposição de funções e usos em um mesmo espaço por várias famílias, dentre as respostas dadas pode-se verificar que representam um conceito muito próximo de algo não público, particular.

No seu aspecto conforto térmico, mesmo constatando que as orientações reais dos ambientes de longa permanência são razoavelmente adequadas, podem ser observados problemas de insolação excessiva ou deficitária. O conforto acústico, apesar de não fazer parte do escopo dessa avaliação, pode ser observado nas respostas abertas, quando da manifestação do usuário de sons não desejados.

5. 2 Algumas Conclusões

A análise foi desenvolvida, com a aplicação de conceitos e alguns procedimentos metodológicos de avaliação pós-ocupação, para o aspecto de apreensão do espaço de uma mesma unidade habitacional por uma população procedente de imóveis encortiçados. Destacando conceitos projetuais, pode orientar no processo de decisão de projeto. A pesquisa permitiu o estabelecimento de um perfil preliminar do modo de ocupação, da percepção do espaço das famílias que vivem no empreendimento, oriundas de ocupação de imóveis com programa de projeto diferenciado. Os procedimentos aqui aplicados consideram especificamente a avaliação da primeira etapa concluída do empreendimento CDHU Pari A.

No aspecto funcionalidade não foi constatado nos endereços pesquisados, a coexistência de espaço profissional junto ao espaço residencial, incorporando uma fonte de renda.. Acredita-se que, uma vez que a característica da população moradora de imóveis encortiçados em áreas centrais das grandes cidades é morar próximo ao local de trabalho, possa ser uma das razões e, também, por ser esta a área da cidade em que há um maior número de postos de trabalho para o perfil dessa população.

No que pode ser observado, quando da existência de mobiliário e esse corresponde a um mínimo para desempenhar a função a que é destinado o ambiente, que a configuração e a apropriação do espaço, ao mesmo tempo em que indica as diferenças existentes nessa população, também identifica essa apropriação. A avaliação mostrou que há pouca variedade do mobiliário, uma vez que o mutuário adquiriu os móveis ao chegar a esse endereço. Acredita-se que o estabelecimento comercial onde eles foram comprados parece ter sido o mesmo. Mesmo com a existência de móveis próprios para atividade repouso (camas), sua disposição nesses mesmos cômodos, próprios para atividade repouso (dormitórios), foi unânime a verificação, nas unidades pesquisadas, quanto à localização da cama de casal com uma das laterais encostada na parede, inviabilizando o acesso de um dos usuários. A figura 5.1 representa proposta de layout com o mobiliário padrão adotado pela CDHU, e a figura 5.2 um dos layouts verificados *in loco* .

Constatou-se que:

- a inexistência de incorporação de espaço para comércio, um atelier de costura, uma oficina de consertos;
- disposição da mesa de refeições, sofás e poltronas que compõem o mobiliário do ambiente estar têm ângulos retos entre si;
- houve por parte dos mutuários, tentativa de adaptar e recompor uma geometria conhecida, com o mobiliário do ambiente estar, que na maioria das vezes não é plenamente satisfatório para as atividades atuais;
- a flexibilidade do arranjo do mobiliário pode ser considerada insatisfatória nos ambientes estar e cozinha dessa tipologia habitacional;

- disponibilidade de espaço para lavar roupas, guardar e preparar alimentos foi considerada insatisfatória e ruim.

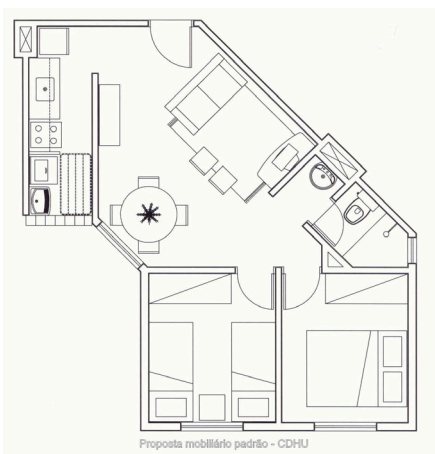


Figura 5.1: proposta de layout com mobiliário padrão

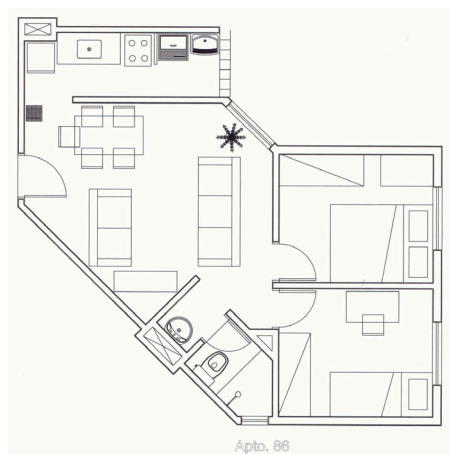


Figura 5.2: layout de unidade habitacional

Verificou-se nas considerações sobre funcionalidade, através dos layout das 20 unidades habitacionais, que os recuos ergonômicos para os móveis têm comprometido fisicamente alguns de seus usos. É necessário um aumento significativo dos afastamentos para a adequação da unidade habitacional ao mobiliário padrão, de modo que esta não seja considerada acanhada.

O hábito de se morar em cortiços, onde não existe privacidade e a defesa de seu espaço é feita a cada momento, essa atitude parece ser mantida e repetida no empreendimento Pari A. Sabe-se que o espaço comum é o local da maioria das interações casuais ou não programadas de interação entre vizinhos, propiciando oportunidades para contato social. No entanto, nas respostas do questionário, constatou-se a não absorção desses espaços comuns, dos locais de convívio, do parquinho para as crianças e mesmo o local para os jovens, o que pode ser visto como manutenção desse comportamento.

Também foi perguntado ao usuário, como ele classifica privacidade. Considerando que essa população é oriunda de imóveis deteriorados, onde há a convivência e sobreposição de funções e usos em um mesmo espaço por várias famílias, pode-se verificar que representam dentre outras, a necessidade de individualidade através de espaço pessoal ("ter um lar, um canto para ficar à vontade"; "ter o meu banheiro para tomar banho, e o quarto para usar quando vem visitas"). Foi mencionado dentre as respostas a privacidade auditiva ("não ter muita bagunça, o povo fazendo barulho"; "é a gente ir deitar, sem escutar barulho"). A necessidade de privacidade visual foi bastante citada ("fechar a porta e ninguém tem nada com isso"). Entre as respostas, encontramos ainda, a liberdade de movimentação, de percurso, que parece ser bastante cara a esta população, pois elas, as respostas, abarcaram: "o direito de ir e vir, ninguém se envolver nas atividades de cada família", "ter um local e ficar tranquilo nesse local", e "estar à vontade em qualquer lugar".

No aspecto orientação solar, mesmo constatando que as orientações reais dos ambientes de longa permanência são adequadas, pode-se observar problemas de insolação excessiva ou deficitária. As unidades habitacionais com final 1, 2, 3 e 5 apresentam os maiores problemas em relação à insolação mínima definida pelo código sanitário, como resultado da geometria desse partido de projeto, onde a concentração dos apartamentos no perímetro da circulação vertical, acarreta falta de incidência direta mínima de insolação diária. As salas e dormitórios das unidades habitacionais citadas acima, implantadas com a abertura de cômodos para a face sudeste e sudoeste, há prejuízo maior em relação ao aspecto conforto térmico.

Estão presentes nas respostas dos questionários, a insatisfação por parte dos mutuários em relação ao conforto térmico nas salas. Este desconforto parece estar associado à tipologia arquitetônica e materiais adotados, onde a área de serviço tem elementos pré-moldados em toda a extensão de seu pano de vedação com o exterior. A inexistência de porta entre a área de serviço, cozinha e sala, no aspecto projetual, podem ser consideradas como aberturas de ventilação permanente, portanto sem

controle por parte do usuário, intensificando o efeito da direção do fluxo de ventilação. Acrescido a esses elementos construtivo, há a prática habitacional dos moradores de edificações encortiçadas, em não deixar as janelas dos ambientes abertas. Esse fato parece remeter a grande maioria dos cômodos por eles anteriormente utilizados como moradia, quando não existia ventilação direta para o exterior (SEADE, 2002).

Convém ressaltar, que todos os moradores entrevistados do empreendimento Pari A vêm de moradia localizada em prédios cujo programa de projeto são os mais diversos, tais como um hospital e maternidade no bairro do Brás; um antigo cinema no bairro da Mooca, que teve suas dependências (sala de projeção e anexos) subdivididas e alugadas; um edifício residencial multifamiliar verticalizado no centro de São Paulo, com 11 pavimentos; um prédio escolar desocupado e uma edificação inacabada com três pavimentos e programa de projeto original para atividade administrativa.

Das avaliações apresentadas, percebe-se que não há um caso de disposição do mobiliário no ambiente sala, de acordo com as recomendações projetuais do projeto original. Essa verificação nos leva a considerar:

- a necessidade de avaliações graduais qualitativas do projeto *in loco*, pois em nenhum caso existe uma constatação adequada do uso do ambiente sala;
- a avaliação profunda e detalhada do partido de projeto, determinante na concepção de unidades habitacionais;
- a qualidade do projeto em si, considerando que existirá continuidade das obras, de etapa futura desse empreendimento CDHU, utilizando na execução, o mesmo projeto.

Questiona-se assim, a possibilidade de um projeto com pouca flexibilidade de disposição do mobiliário ser utilizado como projeto a ser construído na segunda etapa desse empreendimento. Portanto, um projeto para ser repetido deve ser discutido dentro da metodologia do projeto arquitetônico, requerendo reflexões específicas e profundas. Recomenda-se que um projeto da unidade habitacional seja apresentado com maior disponibilidade de opções em sua aplicação.

6. REFÊRENCIAS BIBLIOGRAFICAS

CDHU - Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano, 2003. *Programa de Atuação em Cortiços-PAC*. Fotos e figuras. São Paulo.

NEWMAN, O, 1972. *Defensible Space*. New York, Collier Books.

PEDRO, J.B, 2002. *Programa habitacional - espaços e compartimentos*. Informação Técnica Arquitetura- ITA4. Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Lisboa.

SANOFF, H, 1991. *Visual research methods in design*. New York, Van Nostrand Reinhold.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, 2002. *Pesquisa socioeconômica*. Programa de Atuação em Cortiços- setor Pari. CDHU Cia Desenvolvimento Habitacional e Urbano. São Paulo.